

VIII FIB – Fórum de Integração Bunkyo *Transformando Potencial em Performance*



(foto: Jiro Mochizuki)

Realizador : Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social

Data do evento: 08 e 09 de outubro 2016

Local do evento : Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - Bunkyo

Resumo do evento :

Nos dias 8 e 9 de outubro, foi realizado VIII Forum Integração Bunkyo com a participação de aproximadamente 120 membros do entidades nikkeis de jovens de dentro e fora do estado de São Paulo. O Cônsul Geral Takahiro Nakamae proferiu o discurso de abertura deste evento. Neste ano, sob o tema “Transformando potencial em performance”, foi destacada a utilização de redes sociais como ferramenta para aumentar a presença das entidades na sociedade.

Discurso do Cônsul-Geral Takahiro Nakamae

Agradeço a oportunidade de participar novamente deste Fórum.

Já se passaram 16 meses desde que assumi o cargo de Cônsul-Geral em São Paulo, e a experiência que tive durante esse período foi uma das mais ricas e gratificantes de minha carreira diplomática. Estou profundamente agradecido a toda sociedade nipo-brasileira por ter me proporcionado essa experiência.

O que vou proferir hoje são pensamentos e idéias que surgiram através da minha experiência de trabalho até o presente. Portanto, gostaria de esclarecer que essas considerações são de caráter pessoal e que não refletem a posição oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, instituição à qual pertença.

1. Na palestra do ano passado fiz duas observações. Uma delas foi sobre como estimar a dimensão da comunidade japonesa. Questionei que, talvez daqui em diante, o importante não seria mais contar quantas pessoas exatamente teriam o laço sanguíneo japonês. Sugeri que (para nós) o importante seria considerar a existência de pessoas que tenham a consciência de ser um “nikkei” ou a intenção de exteriorizar essa consciência. A segunda observação foi sobre a magnitude da presença da comunidade japonesa no Brasil e o desafio para entender essa grandeza. Após cerca de um ano trabalhando em São Paulo tive muitas oportunidades para conferir essas observações.

2. Primeiramente irei falar sobre a presença da comunidade japonesa no Brasil. Na cerimônia de abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro houve uma surpreendente e esplêndida apresentação destacando a imigração japonesa na história do Brasil. Gostaria de lembrá-los que a comunidade nipo-brasileira é um grupo étnico que representa menos de 1% da população nacional. A esse respeito, não se pode concluir que a referência aos imigrantes japoneses retrate simplesmente a expressão pessoal ou a preferência particular do produtor Fernando Meireles. Isto porque esta apresentação foi transmitida aos três bilhões de telespectadores de todo o mundo, com repercussão altamente positiva dentro e fora do país. Penso que o reconhecimento da história da imigração japonesa e do Japão expressados naquele evento podem ser o consenso de quase todo o povo brasileiro.

3. Vou apresentar mais alguns exemplos: veio visitando vários lugares de imigração japonesa no interior do estado de São Paulo e em outras regiões, participando de cerimônias de culto aos antepassados e de comemorações dos aniversários de fundação dessas colônias. Essas experiências foram para mim uma sequência de surpresas e descobertas. Prefeitos não nipo-descendentes participavam dos cultos budistas e oravam juntando as mãos. Nas cerimônias discursavam diante da câmera de TV ou das rádios que os brasileiros aprenderam dos japoneses a moralidade e a cultura. No mural do Museu de História de Lins recentemente reformado, a cultura e a história da imigração japonesa estão descritas ocupando a metade dela. Originariamente no Japão, o Bom Odori acontece em meados do mês de agosto; mas aqui, o Bon Odori é realizado de abril a dezembro em vários municípios. Explicaram-me que realizam o Bon Odori como parte das comemorações do aniversário de fundação dos municípios. Isso quer dizer que o Bon Odori deixou de ser uma festa exclusiva da colônia japonesa, e passou a fazer parte do calendário anual do município. Nesses eventos há a participação importante de cosplayers e de grupos de Matsuri Dance. Gostaria de recomendar a geração jovem visitar algum desses eventos para experimentarem o que está acontecendo. Não se trata de uma sugestão

para confirmarem se é ou não algo divertido para o lazer de um final de semana. Trata-se de uma oportunidade para observar a aceitação e a assimilação da cultura nikkei pela sociedade brasileira. Esses ritos não são o ensejo para os nikkeis compartilharem sentimentos nostálgicos, mas sim a oportunidade para que a opinião pública do Brasil possa se certificar anualmente da importância que têm a história e a cultura da imigração japonesa. Penso que o conceito atual desfrutado pela comunidade nipo-brasileira não poderá ser sustentado sem o reconhecimento e a manifestação de respeito aos antepassados.

4. Em seguida, falarei sobre a relação entre a dimensão e a autoconsciência do nikkei. Anualmente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão seleciona jovens nikkeis interessados para participar do programa de convite ao Japão. Desde o ano passado foram ampliados o número e as categorias desses programas, inclusive uma delas com inscrição aberta ao público. Para ser sincero, no início não estava seguro quanto ao número de inscrito e de suas qualificações. Entretanto, mais de 200 pessoas se inscrevem para as cerca de duas vagas disponibilizadas para cada programa. Selecionamos em média 20 candidatos para a entrevista, e percebemos que eles não apenas são competentes cidadãos brasileiros como também demonstram possuir forte orgulho e autoconfiança por serem descendentes de japoneses. Enfim, são maravilhosos nipo-brasileiros. Nem é preciso mencionar a grande dificuldade na seleção final dos candidatos. Por outro lado, mesmo aqueles que infelizmente não foram selecionados, muitos se tornam amigos do Consulado manifestando o compromisso de manter contato próximo conosco.

5. O horizonte dos nipo-brasileiros alvos da colaboração está se ampliando. São cerca de 245 mil imigrantes japoneses que vieram ao Brasil, e estima-se que, hoje em dia, são um milhão e 900 mil nipodescendentes. Entre eles, as pessoas que se autodeclaram ser integrantes da colônia nikkei sejam aproximadamente 100 a 200 mil. Portanto, fora dessa comunidade, contam-se mais de 1 milhão e 700 mil nipobrasileiros. Sobre essas pessoas, ouço comentários como “a integração à sociedade brasileira avança e vai-se perdendo a identidade japonesa”. No entanto, não se deve esquecer o importante fato de que a boa avaliação sobre a imigração japonesa no Brasil se deve justamente ao fato de esses nipo-descendentes estarem tão bem integrados neste país atuando como brilhantes brasileiros. O que me impressionou muito durante a transmissão da cerimônia de abertura das Olimpíadas foi o fato de o comentarista ter reiterado com orgulho que a imigração japonesa se encontra hoje em sua quinta geração e estão totalmente integrados à sociedade brasileira. Ademais, conforme mencionei anteriormente, é grande o número de pessoas que carregam uma forte autoconsciência por serem descendentes de japoneses, mesmo que não mantenham um contato cotidiano com a comunidade.

6. Gostaria de propor mais uma observação. Nos últimos anos, tem surgindo uma nova forma de imigração. São os chamados de “decasségus retornados” e os seus filhos. Considera-se que pelo menos 150 mil pessoas, ou seja, quase os 10% do total da comunidade têm retornado ao Brasil. Essas pessoas conhecem o Japão de hoje e estão numa importante posição no que concerne à herança da cultura da língua japonesa. Os filhos de decasségus viveram no Japão numa fase sensível de sua idade, e não são poucos aqueles que estejam enfrentando dificuldades no processo de adaptação à sociedade brasileira. Em várias ocasiões ouvi dizer que no relacionamento entre pessoas que foram decasségui e outros nipo-brasileiros que permaneceram no Brasil, existe um sentimento complexo e delicado. Entretanto, esses filhos não têm nenhuma responsabilidade. Além disso, caso aumente o número de nipobrasileiros da próxima geração que consideram negativa a experiência no Japão ou a sua própria identidade, isso não será favorável para o desenvolvimento da comunidade como um todo. Felizmente,

todos os filhos de decasségus que tive a oportunidade de conhecer são pessoas maravilhosas. Desejo que o maior número possível desses filhos cresça com ótimas lembranças do Japão e orgulho de ser brasileiro de origem nipônica. Aqui também vislumbro uma ampliação do horizonte da comunidade nipo-brasileira.

7. Nesse contexto, ao refletir sobre a atual relação da comunidade nipo-brasileira com o Japão, sinto que surge uma mudança de paradigma nesse relacionamento. Outrora, os imigrantes japoneses e a sua família necessitavam do auxílio do governo japonês para estabelecerem a sua vida no Brasil. Atualmente é o Japão que necessita da parceria da comunidade nippo-brasileira para garantir os seus interesses na comunidade internacional e para o desenvolvimento da relação bilateral com o Brasil. Outrossim, a assistência do governo japonês aos nikkeis vem sendo justificada como auxílio para o estabelecimento dos imigrantes japoneses e à melhoria de suas vidas. Até então, isso constituiu o fundamento do compromisso do Japão de auxílio até a terceira geração. De agora em diante, os jovens a partir da quarta geração serão os próximos atores da comunidade japonesa. Faz-se necessário um novo modelo de medidas, diferente do de assistência aos imigrantes, para a parceria e colaboração com esses nikkeis. Será preciso elaborar um novo modelo para possibilitar o emprego do recurso orçamentário japonês a uma nova forma de cooperação com os nikkeis de nacionalidade brasileira. Esse é o ponto principal que precisa ser discutido no Japão de agora em diante.

8. Por outro lado, na comunidade nikkei, ouço falar também sobre a importância da colaboração entre as gerações nas associações. Essa importância é tamanha porque os patrimônios materiais e imateriais da comunidade vieram sendo construídos pelas gerações anteriores ao longo dos anos. Em relação a isso, gostaria de mencionar que venho constatando mudanças importantes na característica de algumas atividades da comunidade japonesa. Por exemplo, em muitas aulas da língua japonesa nos kaikans, hoje em dia mais da metade dos alunos são de origem não japonesa. O Mimi Party, um festival da cultura kawaii, realizado na Associação Hokkaido de Cultura e Assistência em São Paulo, reuniu inúmeros amantes não-descendentes dessa cultura. O Nippon Talk, organizado por jovens no Nippon Country Club é um evento de cunho esclarecedor e informativo que reúne cerca de mil participantes de diferentes origens. As associações nikkeis de Marília e de Cuiabá, por exemplo, fazem com que crianças locais das famílias carentes participem do time de beisebol contribuindo assim para a educação emocional dessas crianças. Os jovens do Interkaikan Beneficente desenvolvem diversas atividades com fins assistenciais às entidades para crianças deficientes e hospitalares. Toda vez que converso com o presidente da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (ENKYO), senhor Yoshiharu Kikuchi, reconheço que a entidade tem mudado o seu perfil: o de ajuda para os nikkeis para a organização- modelo e líder no serviço médico e assistencial do Brasil. O Festival do Japão de São Paulo deixou de ser um mero festival cultural dos japoneses, para se tornar um parque temático onde os 200 mil cidadãos paulistanos visitam para experimentar o espírito nikkei. Em resumo, o propósito das várias atividades da comunidade nipo-brasileira de hoje está se transformando “de assistência mútua na comunidade para a liderança dos nikkeis na sociedade brasileira”. Suponho que essa ótica seja uma das chaves para a exitosa sucessão de gerações dentro da comunidade nipo-brasileira.

9. Mudando um pouco de assunto, gostaria de falar a respeito da Japan House. Acredito que o tema possui forte relação com o que disse até agora. Hoje, percebemos um aumento de informações e diversificação nos meios de transmissão na comunidade internacional. E a Japan House, dentro desse contexto é uma instalação que fortalecerá a capacidade de divulgação do Japão. Tentará disseminar a “correta e atualizada visão” sobre o Japão para uma vasta gama de

peças, incluindo aquelas que até hoje não tinham tanto interesse pelo Japão. E ainda, através da divulgação da marca japonesa e dos encantos das comunidades locais, tentará ampliar ainda mais o grupo de pessoas com afinidade e conhecimento sobre o Japão. Assim sendo, é necessário levar em conta que pela sua própria definição, a Japan House não é uma instituição com a finalidade de amparo à comunidade japonesa local, assim como não tem como propósito principal ser um espaço a ser alugado para eventos ou apresentações culturais realizadas pelas entidades locais.

10. Com essa premissa, surge a questão sobre o formato da relação entre a Japan House e a sociedade japonesa. Não há, de início, uma resposta pronta. A Japan House provavelmente irá sugerir uma experiência muito diferente daquela que tradicionalmente vem sendo proporcionada. O objetivo é divulgar a cultura, a tecnologia, a sociedade do “Japão de hoje”, experiências essas semelhantes às daquelas vivenciadas pelos senhores todas as vezes em que visitam o Japão. A Japan House de São Paulo será instalada pela primeira vez no mundo, juntamente com a de Londres e a de Los Angeles. E isso se deve ao fato de São Paulo ser o centro cultural e econômico da América do Sul e possuir a maior comunidade de descendência japonesa fora do Japão. Transmitindo o quão atrativo se tornou hoje o país de seus antepassados, espero que possa contribuir para o aumento ainda maior do prestígio e do orgulho dos nipo-brasileiros. Estou ciente de que, após sua inauguração prevista em março do próximo ano, o resultado não virá somente com dois ou três eventos ou exposições. Será necessário um empenho por 10, 20 anos. E tenho a certeza de que, apesar de distintas as formas de apresentação, não deixará de ser a expressão do espírito dos japoneses. Acredito que os brasileiros seguramente irão perceber um dia que embora a apresentação na Japan House e as experiências na Liberdade ou nas várias *kaikanses* sejam diferentes, a essência de ambas é a mesma. Pode ser que as dicas para a cooperação com a sociedade nipo-brasileira estejam aí. Mas, antes de tudo, não devemos tirar conclusões precipitadas. Convido a todos para ver a Japan House, conhecer e pensar juntos a respeito. Por esta razão, acredito que é sumamente importante a comunicação entre a Japan House e a comunidade japonesa. Eu, juntamente com a Presidente executiva administrativa da Japan House, Sra. Angela Hirata, estamos à disposição de todos para compartilhar informações e trocar opiniões.

11. Finalizando a minha palestra, digo que o Fórum de Integração Bunkyo (FIB) é um projeto desafiador e sublime onde as várias gerações de nipo-brasileiros com diferentes históricos têm o objetivo de explorar conjuntamente esse espírito. Expresso o meu profundo sentimento de respeito às pessoas envolvidas nesse projeto. E espero também que divulguem amplamente os resultados aqui obtidos. Acredito que não só do Brasil, mas os muitos *nikkeis* do exterior, extrairão valiosas sugestões a partir desses resultados. Parabéns, e muito sucesso ao Fórum.